

# RECURSOS DIDÁTICOS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

**TÁSSIA ALESSANDRA DE SOUZA FERRAZ** [ferraz.tassia@gmail.com](mailto:ferraz.tassia@gmail.com)

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (INES)



## INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino está prevista em lei e é uma realidade desafiadora com a qual os profissionais da educação têm que lidar nos dias de hoje (LIMA, 2005; MEC, 1996). Trata-se de um tema polêmico e controverso, pois, ao mesmo tempo em que parece ser a solução para o acesso de toda a população brasileira à educação, na prática, o não cumprimento de uma série de requisitos determinados nas próprias políticas e dispositivos legais mantém estes alunos em regime de exclusão e traz frustrações aos profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem, uma vez que os objetivos deste processo não são atingidos (MACIEL, 2000). Com relação a alunos surdos incluídos em escolas regulares, alguns dos desafios encontrados são: dificuldade de comunicação com o aluno, uma vez que ele não compreende bem a língua portuguesa oralizada ou escrita; ausência de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para que a transmissão do conteúdo para o aluno possa ser feita através da sua língua mãe; defasagem de conhecimentos do aluno surdo com relação aos demais, devida à falta de comunicação e instrução dentro e fora da escola; carência de recursos bilíngues, visuais, concretos ou práticos, que possibilitem o acesso do aluno surdo ao conteúdo em igualdade de condições com relação aos demais alunos; falta de materiais e registros disponíveis em LIBRAS; despreparo dos profissionais envolvidos (BARRAL *et al.*, 2012; LORENZINI, 2004; QUADROS, 2005). No intuito de minimizar estes problemas e de tornar possível a transmissão de conhecimento a surdos e ouvintes em contextos inclusivos, a oficina “Recursos didáticos para a inclusão de alunos surdos” vem mostrar algumas opções de recursos que podem ser utilizados para contemplar a totalidade dos alunos nestas turmas. Durante a oficina, serão fornecidas informações importantes quanto às particularidades dos alunos surdos (linguagem, cultura, potencialidades e limitações) e demonstradas estratégias eficientes em promover a participação e o aprendizado destes alunos, sem prejuízo dos demais. Serão apresentadas opções de recursos para a comunicação e para a elaboração de material didático-pedagógico inclusivo, além de orientações na escolha de atividades práticas e vivências a serem oferecidas às turmas. Como base para a



troca de experiências entre os participantes da oficina, será conduzida a montagem do experimento intitulado “adubo caseiro”, que está disponível no volume 3 da coleção “Ser protagonista” (SANTOS *et al.*, 2010). A escolha desta prática como eixo para a oficina se deu devido à possibilidade de visualização e acompanhamento de alguns processos durante a formação do composto, estimulando o envolvimento dos alunos e a interação entre eles, à facilidade na abordagem de diversos temas transversais e à sua versatilidade, que nos permite aplicá-la em mais de uma etapa do ensino básico. O “adubo caseiro” já foi realizado com alunos surdos do 6º. ano do ensino fundamental do INES, no âmbito da disciplina “Ciências”, e apresentou ótimos resultados. O projeto culminou com a apresentação, pelos próprios alunos, de uma pequena horta suspensa, adubada com o composto, e de todo o processo de produção do composto durante a Rio +20, no ano de 2012. O tema tem grande relevância para as questões ambientais, muito discutidas atualmente. Com a elaboração do adubo caseiro, os alunos contribuem para a diminuição do volume de resíduos sólidos no local onde obtêm a matéria orgânica necessária, aprendem sobre a importância de se evitar o desperdício de alimentos e materiais e compreendem que alguns materiais não se decompõem facilmente e geram prejuízos à natureza. Além disso, os recursos necessários a esta prática são simples e fáceis de se conseguir, o custo é baixo, a participação ativa dos alunos é garantida e as dificuldades de comunicação entre eles e com o professor são reduzidas, pois a visualização e a experiência falam por si só, numa linguagem acessível a todos. O principal objetivo desta oficina, afinal, é apresentar recursos e estratégias eficientes no ensino de Ciências, Biologia e – por que não? – outras disciplinas para alunos surdos. Para isto, algumas informações adicionais são necessárias e elas serão igualmente transmitidas no decorrer do evento.

## **DESENVOLVIMENTO**

As escolas públicas brasileiras têm, de maneira geral, pouca verba disponível para investimento em recursos pedagógicos. Os profissionais envolvidos na educação de surdos nestas escolas geralmente não foram capacitados para isto e não recebem instrumentos ou orientação adequados para uma prática verdadeiramente inclusiva.



Mesmo no INES, que é, no Brasil, referência na produção de materiais e no atendimento ao público surdo, a produção de materiais pedagógicos específicos para uso em sala de aula e a capacitação de professores encontra uma série de dificuldades.

A mera tradução do conteúdo e/ou a adaptação de recursos utilizados em aulas para turmas de ouvintes não garante a efetiva participação do aluno surdo, tampouco sua compreensão, já que a gama de conhecimentos prévios acumulados pelo surdo em cada disciplina é quase sempre menor que a dos ouvintes, devido à dificuldade de comunicação com o mundo ao seu redor. Portanto, o professor que recebe alunos surdos em suas turmas precisa repensar sua aula para atendê-los e, para isto, precisa conhecê-los, saber de onde vieram, o que aprenderam no contexto de sua disciplina e quais são as suas reais limitações. O professor precisa se interessar pelos seus alunos e tentar se colocar no lugar deles. A partir daí, ele mesmo será capaz de criar estratégias para atender às necessidades pedagógicas destes alunos sem o prejuízo dos demais e não dependerá de um sistema educacional ideal (embora ele devesse existir) para realizar um bom trabalho. A oficina “Recursos didáticos para a inclusão de alunos surdos”, neste contexto, mostrará aos professores e demais interessados diversas maneiras de trabalhar um mesmo assunto, driblando as dificuldades tipicamente encontradas em sala de aula, com recursos disponíveis e acessíveis a surdos e ouvintes e com um olhar para a diversidade, para que a prática pedagógica possa contemplá-la.

A montagem experimental e o acompanhamento da formação do “adubo caseiro” é um exemplo de opção prática e simples que promove a participação ativa e a integração entre os alunos, fornece material concreto para a construção de conhecimentos, facilita a problematização de questões relacionadas ao surgimento da vida, à decomposição de materiais e ciclos de nutrientes, à formação dos solos, entre outras, estimula o raciocínio na busca por explicações para as modificações que ali ocorrem e permite ao professor avaliar seus alunos individualmente, continuamente e sob diversos aspectos. As discussões geradas no âmbito desta oficina permitirão que os interessados troquem experiências, tirem dúvidas, conheçam recursos específicos e tenham novas ideias que possibilitem dar às suas aulas a abordagem mais eficiente no atendimento aos seus alunos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina em questão não tem a pretensão de fornecer soluções para todos os problemas dos professores que atendem a alunos surdos incluídos em suas turmas. No entanto, iniciativas como esta, aliadas à vontade e ao interesse dos envolvidos, são o que contribui para o progresso da educação inclusiva no Brasil e no mundo. Ainda há muito o que fazer com relação à criação de novos recursos, à capacitação de profissionais e à garantia de acesso à educação para as minorias. Entretanto, a simples troca de experiências proporcionada por este evento é capaz expandir nossos horizontes e estimular nossa criatividade na busca por soluções para as difíceis questões do cotidiano em sala de aula e no aperfeiçoamento da prática docente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRAL, J; PINTO-SILVA, F. E; RUMJANEK, V. M. Comunicando ciência com as mãos. **Ciência Hoje**, n. 296, p. 26-31, set. 2012.

LIMA, M. S. C. O diverso, o diferente e o idêntico no contexto escolar: o que dizem os discursos oficiais das políticas públicas de inclusão? **Movimento**, Porto Alegre, vol. 11, n. 3, p. 183-198, set/dez. 2005.

LORENZINI, N. M. P. **Aquisição de um conceito científico por alunos surdos de classes regulares do ensino fundamental**. 2004. 156 p. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Feral de Santa Catarina, Santa Catarina – RS, 2004.

MACIEL, M. R. C. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. **São Paulo em perspectiva**, vol. 14, n. 2, p. 51-56. 2000.

MINISTERIO DA EDUCACAO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

QUADROS, R. M. A escola que os surdos querem e a escola que o sistema “permite” criar: estudo de caso do estado de Santa Catarina. **GT: Educação especial**, n. 15. XXVIII Reunião anual da ANPEd, Caxambu, 2005.

SANTOS, F.S; AGUILAR, J. B. V; OLIVEIRA, M. M. A. **Ser protagonista**. Biologia. Edições SM, São Paulo, 1ª. Edição, Vol. 3. p. 297. 2010.